

Taça Alberto Ravazzano

1924-1986

A irreverência era seu traço mais marcante. Com o espírito alegre e bonachão, Alberto Ravazzano, baiano de Salvador, deixou sua cidade natal aos 18 anos, no ano de 1942. A Segunda Grande Guerra estava em seu ápice quando ele chega ao Rio de Janeiro, então Capital Federal. Em seguida, ingressa na recém criada Companhia Siderúrgica Nacional - CSN e logo após, na Metalúrgica Cacique. Pouco mais tarde, troca a Cacique pela Fundação Rio de Janeiro. Não satisfeito, compra a Tupã onde fabricava ferragens para a construção civil. Lá trabalhou até a morte, em 1986.

Estabelecido no Rio, Alberto Ravazzano conhece Tacarijú Thomé de Paula, um starista, nessa altura já com grande experiência no esporte, que apresenta-lhe às duas paixões de sua vida – Wanda Camara e o veleiro da classe Star.

Com Wanda casou-se e teve dois filhos, Ivete e Lourenço. A sua terceira paixão era o late Clube do Rio de Janeiro de onde foi Vice-Comodoro numa das gestões de Carlos de Brito, seu grande amigo. O mesmo cargo ele exerceu na Comodoria de Elias Chafic. A sua leveza ao tratar das questões políticas o levou a assumir a vice – Presidência da então Confederação Brasileira de Vela e Motor na conturbada gestão do Alte. Dantas Torres.

Com a tranquilidade que caracteriza o baiano, Ravazzano mediava os conflitos do clube, congregando os sócios, restaurando a paz. Costumava perguntar ao sócio descontente:

- Você não é sócio-proprietário? Então é também proprietário do clube. Isso aqui tem que ser a sua casa.

Ravazzano assumia a Comodoria nas ausências de Carlos de Brito quando este trabalhava na Organização Internacional do Trabalho (OIT). Nessas horas, Ravazzano cuidava do clube como realmente fosse a extensão de sua casa. Foi dessa forma que cuidou da Ilha de Palmas, a menina de seus olhos. Lá criou a Festa Junina, alegria de crianças e adultos. Também, por sua iniciativa, instituiu-se a regata de São Pedro que acontece todos os anos quando se comemora o dia do mesmo santo.

Seu tom irônico e brincalhão fazia rir os seus amigos quando aparecia no clube calçando meias vermelhas de cardeal que dizia ele, haviam sido indicadas por seu “pai de santo” para sua proteção.

De outra vez, ele surge no clube calçando um pé de meia verde e o outro vermelho, representando, segundo ele, bombordo e boreste.

O espírito leve e a alegria de Alberto Ravazzano, são marcas indeléveis deixadas na memória de todos aqueles que o conheceram e com ele conviveram.

A Taça Alberto Ravazzano da classe Star foi instituída no ano de 1988, dois anos após o seu falecimento.

Maria Elizabeth Labouriau